

CREDIT OPINION

5 June 2020

Atualização

Classifique este relatório
RATINGS
Banco Industrial do Brasil S.A.

Domicile	Sao Paulo, Sao Paulo, Brazil
Long Term CRR	Ba2
Type	LT Counterparty Risk Rating - Fgn Curr
Outlook	Not Assigned
Long Term Debt	Ba3
Type	Senior Unsecured - Dom Curr
Outlook	Stable
Depósito a longo prazo	Ba3
Type	LT Bank Deposits - Fgn Curr
Outlook	Stable

Para mais informações, consulte a [seção de ratings](#) no final deste relatório. Os ratings e as perspectivas apresentados refletem a informação da data de publicação.

Contatos

Theresangela Araes +55.11.3043.7306
 VP - Senior Analyst
 theresangela.araes@moodys.com

Henrique S Ikuta +55.11.3043.7354
 Associate Analyst
 henrique.ikuta@moodys.com

Banco Industrial do Brasil S.A.

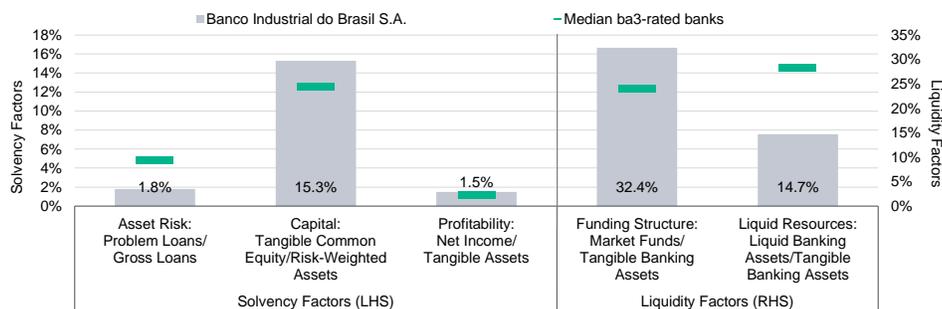
Atualização após rebaixamento para Ba3, perspectiva estável

Resumo

A avaliação de perfil de risco de crédito individual ("BCA", em inglês) ba3 do [Banco Industrial do Brasil S.A.](#) (BIB) reflete seu colchão de capital resiliente, que oferece proteção contra uma potencial piora de suas métricas de qualidade de ativos e rentabilidade, dada a atual crise econômica. Historicamente, o banco tem mantido uma qualidade de ativos melhor que a da indústria e métricas de rentabilidade adequadas. Os empréstimos a pequenas e médias empresas (PMEs) continuam a ser a principal fonte de receitas do banco, complementados por empréstimos consignados para funcionários públicos. O BIB possui uma base de captação concentrada, com uma grande dependência dos investidores de atacado que são sensíveis à confiança.

Em 22 de maio de 2020, rebaixamos os ratings de depósitos em moeda local e a BCA do BIB para Ba3, de Ba2, refletindo o enfraquecimento da qualidade dos ativos do banco após o rápido crescimento dos empréstimos para além da sua experiência tradicional em empréstimos de capital de giro nos últimos anos, e a consequente acumulação de empréstimos renegociados, que também pesam sobre sua rentabilidade e liquidez. Os efeitos subsequentes da recessão econômica devido ao surto de coronavírus aumentarão a pressão sobre a qualidade dos ativos e a rentabilidade do BIB. O rating de depósito na escala nacional A2.br atribuído ao banco está posicionado no ponto médio do intervalo para emissores com rating Ba3 no Brasil. A perspectiva do rating de depósitos de longo prazo do BIB é estável.

Figura 1

Scorecard de Rating Scorecard - Principais Indicadores Financeiros


Fonte: Moody's Financial Metrics

Este relatório é uma tradução de [Banco Industrial do Brasil S.A.:Update following downgrade to Ba3, stable outlook](#) publicado em 01 Junho 2020.

Pontos fortes de crédito

- » Estratégia comercial consistente, focada em empréstimos com garantia para PMEs, complementada por empréstimos consignados
- » Forte capitalização
- » Níveis de inadimplência ainda baixos, respaldados por procedimentos prudentes de gerenciamento de riscos e uma estrutura de empréstimos altamente garantida

Desafios de crédito

- » Pressões de risco de ativos decorrentes de condições econômicas adversas e empréstimos para novos tomadores com pouco histórico de crédito com o banco ("unseasoned loans", em inglês) em consequência do crescimento acelerado do crédito nos últimos dois anos
- » Lucros mais baixos devido às pressões da qualidade mais fraca dos ativos e o menor crescimento dos negócios
- » Base de captação concentrada por tipo e número de investidores, dependente principalmente de captação no atacado altamente sensível à confiança

Perspectiva

A perspectiva dos ratings de depósito do BIB é estável, refletindo nossa expectativa de que a qualidade dos ativos e a rentabilidade do banco, apesar de alguma deterioração, permanecerão em linha com a BCA ba3 nos próximos 12-18 meses.

Fatores que podem levar a uma elevação

Uma pressão de alta sobre os ratings do BIB pode surgir mediante uma melhora das métricas de risco de ativos e rentabilidade, o que apoiaria uma elevada capitalização.

Fatores que poderiam levar a um rebaixamento

Pode haver pressão negativa nos ratings do BIB proveniente da deterioração material da qualidade ativos e de uma menor rentabilidade devido às provisões mais elevadas e aumento dos custos de captação. Um declínio consistente da rentabilidade poderia comprometer a capacidade do banco de recompor o capital através de resultado, o que poderia ser negativo no longo prazo.

Esta publicação não anuncia uma ação de rating de crédito. Para quaisquer ratings de crédito referenciados nesta publicação, consulte a aba de ratings na página do emissor/entidade em www.moody.com para acessar as informações mais atualizadas sobre ação de rating de crédito e histórico de rating.

Key indicators

Exhibit 2

Banco Industrial do Brasil S.A. (Dados Financeiros Consolidados) [1]

	12-19[2]	12-18[2]	12-17[2]	12-16[2]	12-15[2]	CAGR/Avg.[2]
Ativos Totais (Bilhões de reais)	3.5	3.2	3.0	2.9	2.6	7.8[4]
Ativos Totais (Bilhões de dólares)	0.9	0.8	0.9	0.9	0.6	7.4[4]
Capital Tangível (Bilhões de reais)	0.6	0.5	0.5	0.5	0.5	3.2[4]
Capital Tangível (Bilhões de dólares)	0.1	0.1	0.2	0.2	0.1	2.8[4]
Empréstimos inadimplentes / Empréstimos Brutos (%)	1.8	0.8	1.6	0.6	1.0	1.2[5]
Capital Tangível / Ativos Ponderados pelo Risco (%)	15.3	16.0	16.3	15.7	15.5	15.8[6]
Empréstimos inadimplentes / (Capital Tangível + Reserva para Perdas com Empréstimos) (%)	7.8	3.4	5.8	2.4	3.2	4.5[5]
Margem de Juros Líquida (%)	6.2	5.8	5.2	5.2	4.9	5.5[5]
PPI /RWA Médio (%)	3.1	2.4	2.0	2.0	2.8	2.4[6]
Lucro Líquido / Ativos Tangíveis (%)	1.8	1.6	1.2	1.7	1.8	1.6[5]
Custo / Receita (%)	51.4	58.1	61.7	60.8	51.6	56.7 [5]
Captação de Mercado / Ativos Bancários Tangíveis (%)	32.4	26.1	30.7	29.8	33.5	30.5 [5]
Ativos Bancários Líquidos / Ativos Bancários Tangíveis (%)	14.7	17.5	20.5	14.2	26.9	18.7[5]
Empréstimos Brutos / Devido a Clientes (%)	156.1	132.5	140.7	167.1	157.6	150.8 [5]

[1] Todos os números e índices são ajustados usando os ajustes-padrões da Moody's. [2] Basileia III - totalmente implementado ou em fase de transição; GAAP Local. [3] Pode incluir diferenças de arredondamento devido à escala de valores reportados. [4] Taxa de Crescimento Anual Composto (%) com base no período apresentado para o regime contábil mais recente. [5] Média simples dos períodos apresentados para o regime contábil mais recente. [6] Média simples dos períodos da Basileia III apresentados.

Fonte: Moody's Investors Service; Documentos da Companhia

Perfil

O Banco Industrial do Brasil S.A. (BIB) é um banco de médio porte direcionado para o crédito, com ativos de R\$ 3,5 bilhões, empréstimos de R\$ 2,6 bilhões e depósitos de R\$ 1,8 bilhão em dezembro de 2019. Foi constituído em 1988 como Banco Santista de Investimentos e adquirido por Carlos Mansur em 1994.

A estratégia de negócios do banco no Brasil é dupla:

- » Conceder às PMEs empréstimos de capital de giro de curto prazo, lastreados em contas a receber de liquidação automática, além cheque especial corporativo e financiamento de importação e exportação; Nesse segmento, que representa cerca de 85% dos empréstimos do banco, o BIB possui 430 clientes, com vendas anuais de R\$ 100 milhões a R\$ 300 milhões
- » Complementar esse fluxo de negócios, que corresponde geralmente a cerca de 15% de sua carteira de empréstimos, com empréstimos consignados a funcionários públicos e beneficiários do Programa de Seguridade Social do Brasil

Sediado em São Paulo, o banco possui nove agências físicas espalhadas pelas principais cidades do Brasil (São Paulo, Campinas, Rio de Janeiro, Curitiba, Goiânia, Salvador, Macapá, Manaus e Rio Branco), além de uma agência *offshore* em Nassau, Bahamas.

Considerações Detalhadas de Crédito

Desaceleração das condições econômicas pesará na qualidade dos ativos do banco

A carteira de empréstimos do BIB aumentou 29% em relação a 2018-19, mais que o dobro em comparação ao crescimento de 12% do sistema durante esse período. O rápido crescimento dos empréstimos pode mascarar um enfraquecimento da subscrição e fazer com que uma grande parte da carteira de empréstimos corresponda a empréstimos para novos tomadores com pouco histórico de crédito com o banco ("unseasoned loans", em inglês). Este crescimento dos empréstimos ocorreu quando o mercado, e em especial os empréstimos às PMEs, era mais competitivo. Consequentemente, o índice de empréstimos inadimplentes¹ do banco aumentou para 1,8% do total dos empréstimos em 2019, de 0,8% em 2018, refletindo o período dos novos empréstimos e algumas exposições problemáticas pontuais e grandes. Embora o índice de empréstimos inadimplentes do BIB tenha ficado historicamente abaixo da média do sistema e alinhado com outros períodos, o recente aumento do volume de empréstimos renegociados, combinado com provisões para perdas com empréstimos abaixo de 100%, mesmo de acordo com as regras locais, e a maior concentração de empréstimos em empresas maiores, como sugerido pela crescente exposição do crédito aos seus maiores tomadores em relação ao seu capital comum tangível ("TCE", em inglês), expõe a qualidade de ativos do banco à volatilidade.

Esperamos que as métricas de qualidade dos ativos do BIB enfraqueçam em consequência da deterioração da atividade econômica e do emprego devido ao surto de coronavírus apesar das medidas de políticas de suporte anunciadas pelas autoridades brasileiras. A gravidade da crise dependerá do nível de turbulência causada por um declínio sustentado no consumo local e pelo fechamento prolongado das empresas, o que prejudica seus resultados financeiros, provocam demissões e pesam sobre a confiança do mercado, e que ainda é incerto neste momento.

Pior ainda, as métricas de qualidade de ativos ainda favoráveis do BIB em comparação com as do sistema financeiro brasileiro refletem sua estrutura de empréstimos altamente garantidas. No entanto, desde o segundo semestre de 2018, o BIB manteve grandes volumes de empréstimos renegociados. Se adicionarmos os empréstimos renegociados à inadimplência do banco, seu índice de empréstimos em atraso aumentaria para 5,4% em dezembro de 2019.

O BIB historicamente mantém os empréstimos para PMEs em 80%-85% da carteira bruta de empréstimos e os empréstimos consignados, em 20% a 15%, o que apoia (1) a natureza de curto prazo das operações, com 47% dos empréstimos vencendo em três meses e 26%, em três a 12 meses, o que permite que tenha flexibilidade para gerenciar melhor a exposição de crédito em uma recessão; (2) concentração de tomadores de empréstimos, com os 20 principais tomadores representando aproximadamente 137% do TCE do banco; e (3) uma estrutura de empréstimos com garantia - dos R\$ 2,3 bilhões em empréstimos concedidos a PMEs, o nível de garantia era de 1,17x a carteira total em dezembro de 2019, englobando principalmente garantias e recebíveis autoliquidáveis. Em termos de região geográfica, cerca de 80% dos empréstimos para PMEs são concedidos a empresas nas regiões sul e sudeste, as mais desenvolvidas do Brasil, enquanto o crédito consignado é direcionado principalmente a servidores públicos no norte do país. Os aposentados do Programa de Seguridade Social e os funcionários privados representam 3% da carteira de empréstimos consignados do banco.

Além da carteira de empréstimos de R\$ 2,6 bilhões, o BIB detém R\$ 147 milhões em avais e fianças não registrados no balanço, além de R\$ 93 milhões em títulos privados. Os títulos privados referem-se basicamente aos títulos emitidos no exterior, que apoiam grande parte da receita de investimentos em títulos em relação à receita total, denotando, assim, risco de mercado.

Capital resiliente fornece um colchão para os custos de crédito mais altos

Em dezembro de 2019, o BIB reportou um índice de capital ajustado pela Moody's - medido pelo TCE sobre ativos ponderados pelo risco ("RWA", em inglês) - de 15,3%, um pouco abaixo dos 16% registrados em dezembro de 2018, como resultado do crescimento dos empréstimos em 10,8% no ano, contrabalançado por ganhos estáveis e recorrentes. Historicamente, o banco tem mantido seu TCE acima de 15% apesar de os pagamentos de dividendos terem superado 50% do lucro.

Ajustamos o TCE/RWA do BIB atribuindo uma ponderação de 100% para títulos do governo e limitando a 10% o valor dos créditos tributários que pode contribuir para o seu TCE. O capital regulatório relatado pelo BIB tem estado historicamente muito alinhado com nosso cálculo, por ser totalmente composto por capital principal e o banco possuir baixo estoque de créditos tributários e títulos do governo. Em dezembro de 2019, os créditos tributários representavam 1,0% do total de ativos e 6,3% do TCE, o que não implica dedução em nosso cálculo. Portanto, a principal diferença entre nosso índice de TCE e o índice de capita principal reportado pelo banco é a adição de títulos do governo brasileiro ao RWA, contrabalançada pela não inclusão do ajuste a valor de mercado registrado no patrimônio líquido na composição do TCE.

Em consequência do surto de coronavírus, esperamos uma desaceleração da concessão de crédito nos próximos trimestres para apoiar a manutenção de uma adequação de capital confortável. A decisão do regulador de reduzir os requisitos de colchão de capital, reforça ainda mais e fornece maior capacidade de capital e uma proteção contra o aumento do risco de ativos esperado.

Menor crescimento dos negócios e maiores custos de crédito aumentarão a pressão sobre a rentabilidade

O BIB tem um histórico de indicadores de rentabilidade modestos, mas constantes. O lucro líquido sobre ativos tangíveis foi de 1,8% em dezembro de 2019, ligeiramente acima da média de 1,56% em 2014-18. Uma parcela significativa da receita do BIB continua a ser resultado de operações de crédito, que representaram 69% da receita total em dezembro de 2019. Os empréstimos às PMEs constituíram cerca de 85% da carteira de empréstimos do banco e o restante correspondeu a empréstimos consignados para pessoas físicas, principalmente servidores públicos.

O lucro do BIB aumentou 22% em 2019, para R\$ 61 milhões, em relação ao ano anterior, refletindo basicamente um aumento da receita proveniente de empréstimos devido à expansão de sua carteira de crédito, bem como os efeitos das baixas taxas de juros, especialmente em seus custos de captação. Consequentemente, a margem líquida de juros do banco atingiu 6,2% em dezembro de 2019, ante a média de 5,5% relatada nos últimos cinco anos.

O BIB também registrou um crescimento anual de 17,5% na receita de taxas e serviços, principalmente relacionado a tarifas, que, combinadas com a redução dos custos de estrutura, suportaram índices de eficiência mais fortes em dezembro de 2019. O índice de eficiência melhorou para 51,4% em dezembro de 2019, ante 58,1% em dezembro de 2018 e 61,7% em dezembro de 2017. Os bons resultados do BIB também foram apoiados por uma reversão pontual de provisão para contingências e ganhos de ativos diferidos extraordinários decorrentes do aumento dos impostos de contribuição social, que compensam o efeito das provisões elevadas para perdas de crédito devido aos fatores acima mencionados.

O ambiente econômico difícil está criando uma pressão sobre os bancos de médio porte, incluindo o BIB, que são mais vulneráveis a crises, dada a sua carteira de empréstimos, fluxo de receitas e as fontes de captação menos diversificados. Os volumes de negócios mais baixos, combinados com custos mais elevados de crédito e captação, pesarão na rentabilidade do BIB.

Base de captação concentrada em investidores altamente sensíveis à confiança

A base de captação do BIB totalizou R\$ 2,8 bilhões em dezembro de 2019, um aumento de 8% em relação a dezembro de 2018. Esse crescimento foi impulsionado principalmente por depósitos a prazo, que suportaram uma ligeira redução na dependência do banco em captação de mercado. A relação captação de mercado sobre ativos bancários tangíveis do BIB foi de 32,4% em dezembro de 2019, em comparação com 26,1% em dezembro de 2018. Como resultado, os depósitos e instrumentos similares representaram mais de dois terços das fontes totais de captação.

No entanto, o crescimento anual do BIB em depósitos a prazo em 2019 não foi suficiente para diversificar seu fluxo geral de captação. O BIB manteve uma estrutura de captação concentrada e baseada no atacado, impulsionada principalmente por investidores altamente sensíveis à confiança. Em dezembro de 2019, os 20 principais investidores corresponderam por 34% da captação total, basicamente estável em comparação com o ano anterior. Além disso, 79% da captação local (depósitos, instrumentos similares a depósitos e letras financeiras) vieram de fundos de investimento e instituições financeiras. A captação no varejo representou apenas 7% da captação total.

As fontes complementares de captação incluíram recursos externos de longo prazo com agências multilaterais, tais como Deutsche Investitions- und Entwicklungsgesellschaft (DEG) e [International Finance Corporation](#) (IFC, Aaa estável²), com um valor agregado de R\$ 264 milhões, e repasses do [Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social](#) (BNDES, Ba2/Ba2 estável, ba2), além de captação externa (Trade Finance). O BIB aproveitou sua boa liquidez de mercado e emitiu uma letra financeira de R\$ 100 milhões de dois anos, que compôs parte de uma parcela do empréstimo IFC AB com vencimento no primeiro semestre de 2019.

Não esperamos mudanças significativas na composição da captação do banco nos próximos 12 a 18 meses, que continuará a ser impulsionada por uma base concentrada de investidores de atacado e altamente sensíveis à confiança. Mesmo os acordos de manutenção com as corretoras para captação de recursos e os recursos obtidos por meio delas são e permanecerão marginais. As medidas recentes anunciadas pelo Banco Central do Brasil, incluindo o relançamento do Depósito a Prazo com Garantia Especial (DPGE), tendem a amenizar o impacto econômico e no mercado da pandemia de coronavírus, no caso de ocorrer pressão sobre as condições de liquidez e financiamento do banco. Em maio de 2020, o BIB reforçou a sua posição de caixa por meio de uma nova linha com o Banco Central, garantida pela sua carteira de empréstimos denominada Letra Financeira Garantida.

Natureza equilibrada do seu balanço compensa sua pequena posição de liquidez

Em dezembro de 2019, os ativos bancários líquidos sobre ativos bancários tangíveis do BIB eram de 14,7%, abaixo dos 17,5% de dezembro de 2018, devido ao rápido crescimento do crédito no período. A moderada liquidez do BIB é compensada pela natureza do seu balanço, às vezes coberto por sua posição de capital. Em dezembro de 2019, a duração média do financiamento foi de 341 dias, um pouco abaixo dos 393 dias para empréstimos, resultando em uma diferença negativa moderada de 52 dias, que foi coberta por sua robusta posição de capital. Se considerarmos apenas a carteira de empréstimos de atacado, que representa mais de 80% do total dos empréstimos e com uma duração média de 229 dias, a diferença é positiva em 112 dias.

Rating do BIB é apoiado pelo Perfil Macro Moderado- do Brasil

O Perfil Macro Moderado- do Brasil incorpora sua economia de grande escala e altamente diversificada em um ambiente de baixa inflação e baixa taxa de juros, apesar das perspectivas de crescimento moderado. O contágio global do surto de coronavírus está levando a choques de oferta e demanda. Esperamos que esses choques provocarão uma desaceleração significativa da atividade econômica, particularmente no primeiro semestre deste ano. A extensão total dos custos econômicos não ficará clara por algum tempo. O medo de contágio diminuirá a atividade dos consumidores e das empresas. Quanto mais tempo as famílias e as empresas levarem para retomar a atividade normal, maior será o impacto econômico. No Brasil, o governo e o banco central anunciaram algumas medidas para mitigar o impacto econômico e apoiar as empresas e segmentos vulneráveis da sociedade. No entanto, o déficit fiscal e a dívida relativamente alta estão restringindo a capacidade do governo de proporcionar uma resposta fiscal mais forte. Portanto, esperamos um efeito significativamente negativo no emprego e no crescimento. Conseqüentemente, esperamos que o PIB caia 5,2% em 2020 e cresça 3,3% em 2021, ainda permanecendo abaixo da taxa de crescimento potencial do Brasil, de acordo com nossas previsões. O surto de coronavírus terá um impacto negativo direto na qualidade de ativos e na rentabilidade dos bancos, em alguns casos de maneira pronunciada, por exemplo, nos casos de bancos não-diversificados com exposição significativa aos setores de risco elevado e PMEs. Também vemos riscos elevados em modelos de negócios que dependem de spread, índices de ações e taxas baixas sustentadas.

Considerações Ambientais, Sociais e de Governança

A exposição do BIB a riscos ambientais é baixa, consistente com nossa avaliação geral para o setor bancário global. Consulte o nosso [Mapa de Risco Ambiental](#) para obter mais informações. No geral, os bancos enfrentam riscos sociais moderados. Consulte o nosso [Mapa de Risco Social](#) para obter mais informações. Os riscos sociais mais relevantes para os bancos decorrem da forma como interagem com os seus clientes. Os riscos sociais são particularmente elevados na área da segurança de dados e da privacidade dos clientes, o que é parcialmente mitigado por investimentos consideráveis em tecnologia e pelo histórico de longa data dos bancos no tratamento de dados sensíveis dos clientes. Multas e danos à reputação por causa de vendas incorretas de produtos ou outros tipos de má conduta representam riscos sociais. As tendências sociais também são relevantes em várias áreas, como a mudança das preferências dos clientes em relação aos serviços bancários digitais, o aumento do custo de tecnologia da informação, preocupações relacionadas ao envelhecimento da população em vários países que afetam a demanda por serviços financeiros ou agendas políticas socialmente orientadas que podem se traduzir em regulamentos que afetem a base de receitas dos bancos. Consideramos o surto de coronavírus como um risco social segundo nosso modelo ambiental, social e de governança ("ESG", em inglês), tendo em vista as implicações substanciais para a saúde e a segurança públicas.

A governança é altamente relevante para o BIB, assim como para todos os participantes do setor bancário. Deficiências de governança corporativa podem levar a uma deterioração da qualidade de crédito de um banco, enquanto os pontos fortes de governança podem beneficiar o seu perfil de crédito. Os riscos de governança são, em grande parte, interna e não externamente orientados, e para o BIB, não temos qualquer preocupação de governança específica. No entanto, a governança corporativa continua a ser uma importante consideração de crédito e requer monitoramento contínuo.

Considerações Estruturais e de Suporte

Considerações sobre o Suporte do Governo

Há uma baixa probabilidade de suporte do governo para os depósitos com rating do BIB, o que reflete a pequena participação do banco em depósitos e ativos no sistema bancário brasileiro.

Avaliação de Risco de Contraparte (CR, em inglês)

A avaliação de CR é uma opinião sobre como as obrigações das contrapartes provavelmente serão tratadas se um banco falir e são distintas dos ratings de dívida e depósito, pois (1) consideram apenas o risco de default em vez da probabilidade de default e a perda financeira esperada em um eventual default, e (2) se aplicam a obrigações de contraparte e compromissos contratuais em vez de instrumentos de dívida ou depósito. A Avaliação de CR é uma opinião de risco de contraparte relacionada a "covered bonds" bancários, obrigações contratuais de desempenho ("servicing"), derivativos (por exemplo, "swaps"), letras de crédito, garantias e linhas de liquidez.

Avaliação de CR do BIB está posicionada em Ba2(cr)/Not-Prime(cr)

A Avaliação de CR do banco está posicionada um nível acima da sua BCA ajustada de ba3 e, portanto, acima dos ratings de depósito do BIB, refletindo nossa visão de que sua probabilidade de default é menor para obrigações operacionais do que para depósitos. A Avaliação de CR do BIB não se beneficia do suporte do governo porque ele não está incorporado nos ratings de depósito do banco.

Ratings de Risco de Contraparte (CRRs)

Os CRRs são opiniões sobre a capacidade das entidades de honrar a parcela não garantida de passivos financeiros de contraparte que não são dívidas (passivos de CRR) e também refletem as perdas financeiras esperadas no caso de tais passivos não serem honrados. Os passivos de CRR normalmente se referem a operações com terceiros. Os exemplos de passivos de CRR incluem a parcela sem garantia de contas a pagar decorrente de operações com derivativos e a parcela sem garantia dos passivos em operações compromissadas. Os CRRs não são aplicáveis a compromissos de financiamento ou outras obrigações associadas a covered bonds, cartas de crédito, garantias, obrigações de serviço e de custódia e outras obrigações similares que surgem de um banco que desempenha suas funções operacionais essenciais.

Avaliação de CRR do BIB está posicionada em Ba2/Not-Prime

Os CRRs em moeda local e na escala global do BIB estão posicionados em Ba2 e Not Prime, um nível acima da BCA ajustada do banco, refletindo a menor probabilidade de default dos passivos de CRR e nossa expectativa de um nível normal de perda em caso de default.

Metodologia e Scorecard**Sobre o Scorecard de Bancos da Moody's**

Nosso scorecard tem como objetivo capturar, expressar e explicar de forma resumida o julgamento de nosso Comitê de Rating. Quando lido em conjunto com nosso relatório, oferece uma apresentação abrangente de nosso julgamento. Consequentemente, o resultado do nosso scorecard pode divergir de maneira significativa do que é sugerido apenas pelos dados brutos (embora tenha sido calibrado para evitar a frequente necessidade de uma forte divergência). O resultado do scorecard e as pontuações individuais são discutidos nos comitês de rating e podem ser ajustados, para cima ou para baixo, para refletir condições específicas de cada entidade com rating.

Rating methodology and scorecard factors

Exhibit 3

Banco Industrial do Brasil S.A.

Perfil Macro Ponderado	Moderado-	100%				
Fator	Índice Histórico	Pontuação Inicial	Tendência Esperada	Pontuação Atribuída	Fator Principal #1	Fator Principal #2
Solvência						
Risco de Ativos						
Empréstimos inadimplentes / Empréstimos brutos	1,8%	baa3	↔	ba3		
Capital						
Capital Tangível / Ativos Ponderados por Risco (Basileia III - Fase de Transição)	15.30%	baa2	↔	baa3		
Rentabilidade						
Lucro Líquido / Ativos Tangíveis	1.50%	baa3	↔	ba2		
Pontuação de Solvência Combinada		baa3		ba2		
Liquidez						
Estrutura de Captação						
Captação de Mercado / Ativos Bancários Tangíveis	32.40%	b1	↔	b3		
Recursos Líquidos						
Ativos Bancários Líquidos / Ativos Bancários Tangíveis	14.70%	b1	↔	b2		
Pontuação de Liquidez Combinada		b1		b3		
Perfil Financeiro				ba3		
Ajustes Qualitativos				Ajuste		
Diversificação do Negócio				0		
Opacidade e Complexidade				0		
Comportamento Corporativo				0		
Ajustes Qualitativos Totais				0		
Limite de Soberano ou de Afiliada				Ba2		
Resultado Indicado no Scorecard da BCA - Intervalo				ba2 - b1		
BCA Atribuída				ba3		
Notching de Suporte de Afiliada				0		
BCA Ajustada				ba3		
	Nivelamento da Perda em Caso de Default	Nivelamento Adicional	Avaliação de Rating Preliminar	Nivelamento do Suporte de Governo	Rating em Moeda Local	Rating em Moeda Estrangeira
Rating de Risco de Contraparte	1	0	ba2	0	Ba2	Ba2
Avaliação de Risco de Contraparte	1	0	ba2(cr)	0	Ba2(cr)	
Depósitos	0	0	ba3	0	Ba3	Ba3
Dívida bancária sênio se garantia	0	0	ba3	0	Ba3	

[1] Os traços mostrados para um fator (ou subfator) específico indicam que a pontuação é baseada em informações não públicas.

Fonte: Moody's Investors Service

Ratings

Exhibit 4

Categoria	Rating
BANCO INDUSTRIAL DO BRASIL S.A.	
Perspectiva	Estável
Rating de Risco de Contraparte	Ba2/NP
Depósitos Bancários	Ba3/NP
Depósitos Bancários na NSR	A2.br/BR-1
Avaliação de Perfil de Risco de Crédito Individual ("BCA")	ba3
BCA Ajustada	ba3
Avaliação de Risco de Contraparte	Ba2(cr)/NP(cr)
Rating sênior sem garantia - Moeda Local	Ba3
Rating sênior sem garantia na NSR	A2.br

Fonte: Moody's Investors Service

Nota de rodapé

- 1 Consideramos empréstimos inadimplentes os empréstimos em curso anormal classificados entre E e H segundo a resolução 2.682/99 do Banco Central do Brasil. De acordo com esta resolução, os empréstimos no Brasil são classificados em uma escala de risco que varia de AA a H com os níveis mínimos de provisionamento correspondentes: AA - 0%, A - 0,5%, B - 1%, C - 3%, D - 10%, E - 30%, F - 50%, G - 70% e H - 100%.
- 2 Os ratings mostrados são o rating de depósito e/ou rating de dívida sênior sem garantia e a BCA, quando disponível.

© 2020 Moody's Corporation, Moody's Investors Service, Inc., Moody's Analytics, Inc. e/ou suas licenciadas e afiliadas (em conjunto, "MOODY'S"). Todos os direitos reservados.

OS RATINGS DE CRÉDITO ATRIBUÍDOS PELA MOODY'S INVESTORS SERVICE, INC. E/OU SUAS AFILIADAS DE RATINGS DE CRÉDITO SÃO AS OPINIÕES ATUAIS DA MOODY'S SOBRE O RISCO FUTURO RELATIVO DE CRÉDITO DE ENTIDADES, COMPROMISSOS DE CRÉDITO, DÍVIDA OU VALORES MOBILIÁRIOS EQUIVALENTES À DÍVIDA, DE MODO QUE OS MATERIAIS, PRODUTOS, SERVIÇOS E AS INFORMAÇÕES PUBLICADAS PELA MOODY'S (COLETIVAMENTE "PUBLICAÇÕES") PODEM INCLUIR TAIS OPINIÕES ATUAIS. A MOODY'S INVESTORS SERVICE DEFINE RISCO DE CRÉDITO COMO O RISCO DE UMA ENTIDADE NÃO CUMPRIR COM AS SUAS OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS E FINANCEIRAS NA DEVIDA DATA DE VENCIMENTO E QUAISQUER PERDAS FINANCEIRAS ESTIMADAS EM CASO DE INADIMPLENTO ("DEFAULT"). VER A PUBLICAÇÃO DA MOODY'S INVESTORS SERVICE RELACIONADA AOS SÍMBOLOS E DEFINIÇÕES DE RATINGS DE CRÉDITO PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS TIPOS DE OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS E FINANCEIRAS ENDEREÇADAS PELOS RATINGS DE CRÉDITO DA MOODY'S INVESTORS SERVICE. OS RATINGS DE CRÉDITO NÃO TRATAM DE QUALQUER OUTRO RISCO, INCLUINDO, MAS NÃO SE LIMITANDO A: RISCO DE LIQUIDEZ, RISCO DE VALOR DE MERCADO OU VOLATILIDADE DE PREÇOS. OS RATINGS DE CRÉDITO, AS AVALIAÇÕES E OUTRAS OPINIÕES CONTIDAS NAS PUBLICAÇÕES DA MOODY'S NÃO SÃO DECLARAÇÕES SOBRE FATOS ATUAIS OU HISTÓRICOS. AS PUBLICAÇÕES DA MOODY'S PODERÃO TAMBÉM INCLUIR ESTIMATIVAS DO RISCO DE CRÉDITO BASEADAS EM MODELOS QUANTITATIVOS E OPINIÕES RELACIONADAS OU COMENTÁRIOS PUBLICADOS PELA MOODY'S ANALYTICS, INC. E/OU SUAS AFILIADAS. OS RATINGS DE CRÉDITO, AS AVALIAÇÕES, OUTRAS OPINIÕES E PUBLICAÇÕES NÃO CONSTITUEM OU FORNECEM ACONSELHAMENTO FINANCEIRO OU DE INVESTIMENTO. OS RATINGS DE CRÉDITO DA MOODY'S, AS AVALIAÇÕES, OUTRAS OPINIÕES E PUBLICAÇÕES NÃO CONFIGURAM E NÃO PRESTAM RECOMENDAÇÕES PARA A COMPRA, VENDA OU DETENÇÃO DE UM DETERMINADO VALOR MOBILIÁRIO. OS RATINGS DE CRÉDITO DA MOODY'S, AS AVALIAÇÕES, OUTRAS OPINIÕES E PUBLICAÇÕES NÃO CONSTITUEM RECOMENDAÇÕES SOBRE A ADEQUAÇÃO DE UM INVESTIMENTO PARA UM DETERMINADO INVESTIDOR. A MOODY'S ATRIBUI SEUS RATINGS DE CRÉDITO, SUAS AVALIAÇÕES E OUTRAS OPINIÕES, E DIVULGA AS SUAS PUBLICAÇÕES ASSUMINDO E PRESSUPONDO QUE CADA INVESTIDOR FARÁ O SEU PRÓPRIO ESTUDO, COM A DEVIDA DILIGÊNCIA, E PROCEDERÁ À AVALIAÇÃO DE CADA VALOR MOBILIÁRIO QUE TENHA A INTENÇÃO DE COMPRAR, DETER OU VENDER.

OS RATINGS DE CRÉDITO DA MOODY'S, SUAS AVALIAÇÕES, OUTRAS OPINIÕES E PUBLICAÇÕES NÃO SÃO DESTINADOS PARA O USO DE INVESTIDORES DE VAREJO E SERIA IMPRUDENTE E INADEQUADO AOS INVESTIDORES DE VAREJO USAR OS RATINGS DE CRÉDITO, AS AVALIAÇÕES, OUTRAS OPINIÕES OU PUBLICAÇÕES DA MOODY'S AO TOMAR UMA DECISÃO DE INVESTIMENTO. EM CASO DE DÚVIDA, O INVESTIDOR DEVERÁ ENTRAR EM CONTATO COM UM CONSULTOR FINANCEIRO OU OUTRO CONSULTOR PROFISSIONAL. TODAS AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE DOCUMENTO ESTÃO PROTEGIDAS POR LEI, INCLUINDO, ENTRE OUTROS, OS DIREITOS DE AUTOR, E NÃO PODEM SER COPIADAS, REPRODUZIDAS, ALTERADAS, RETRANSMITIDAS, TRANSMITIDAS, DIVULGADAS, REDISTRIBUÍDAS OU REVENDIDAS OU ARMAZENADAS PARA USO SUBSEQUENTE PARA QUALQUER UM DESTES FINS, NO TODO OU EM PARTE, POR QUALQUER FORMA OU MEIO, POR QUALQUER PESSOA, SEM O CONSENTIMENTO PRÉVIO, POR ESCRITO, DA MOODY'S.

OS RATINGS DE CRÉDITO, AS AVALIAÇÕES, OUTRAS OPINIÕES E PUBLICAÇÕES DA MOODY'S NÃO SÃO DESTINADOS PARA O USO, POR QUALQUER PESSOA, COMO UMA REFERÊNCIA ("BENCHMARK"), JÁ QUE ESTE TERMO É DEFINIDO APENAS PARA FINS REGULATÓRIOS E PORTANTO NÃO DEVEM SER UTILIZADOS DE QUALQUER MODO QUE POSSA RESULTAR QUE SEJAM CONSIDERANDOS REFERÊNCIAS (BENCHMARK).

Toda a informação contida neste documento foi obtida pela MOODY'S junto de fontes que esta considera precisas e confiáveis. Contudo, devido à possibilidade de erro humano ou mecânico, bem como outros fatores, a informação contida neste documento é fornecida no estado em que se encontra ("AS IS"), sem qualquer tipo de garantia, seja de que espécie for. A MOODY'S adota todas as medidas necessárias para que a informação utilizada para a atribuição de ratings de crédito seja de suficiente qualidade e provenha de fontes que a MOODY'S considera confiáveis, incluindo, quando apropriado, terceiros independentes. Contudo, a MOODY'S não presta serviços de auditoria e não pode, em todos os casos, verificar ou confirmar, de forma independente, as informações recebidas nos processos de ratings de crédito ou na preparação de suas publicações.

Na medida do permitido por lei, a MOODY'S e seus administradores, membros dos órgãos sociais, empregados, agentes, representantes, titulares de licenças e fornecedores não aceitam qualquer responsabilidade perante qualquer pessoa ou entidade relativamente a quaisquer danos ou perdas, indiretos, especiais, consequenciais ou incidentais, decorrentes ou relacionados com a informação aqui incluída ou pelo uso, ou pela inaptidão de usar tal informação, mesmo que a MOODY'S ou os seus administradores, membros dos órgãos sociais, empregados, agentes, representantes, titulares de licenças ou fornecedores sejam informados com antecedência da possibilidade de ocorrência de tais perdas ou danos, incluindo, mas não se limitando a: (a) qualquer perda de lucros presentes ou futuros; ou (b) qualquer perda ou dano que ocorra em que o instrumento financeiro relevante não seja objeto de um rating de crédito específico atribuído pela MOODY'S.

Na medida do permitido por lei, a MOODY'S e seus administradores, membros dos órgãos sociais, empregados, agentes, representantes, titulares de licenças e fornecedores não aceitam qualquer responsabilidade por quaisquer perdas ou danos, diretos ou compensatórios, causados a qualquer pessoa ou entidade, incluindo, entre outros, por negligência (mas excluindo fraude, conduta dolosa ou qualquer outro tipo de responsabilidade que, para que não subsistam dúvidas, por lei, não possa ser excluída) por parte de, ou qualquer contingência dentro ou fora do controle da, MOODY'S ou de seus administradores, membros de órgão sociais, empregados, agentes, representantes, titulares de licenças ou fornecedores, decorrentes ou relacionadas com a informação aqui incluída, ou pelo uso, ou pela inaptidão de usar tal informação.

A MOODY'S NÃO PRESTA NENHUMA GARANTIA, EXPRESSA OU IMPLÍCITA, QUANTO À PRECISÃO, ATUALIDADE, COMPLETEDE, VALOR COMERCIAL OU ADEQUAÇÃO A QUALQUER FIM ESPECÍFICO DE QUALQUER RATING DE CRÉDITO, AVALIAÇÃO, OUTRA OPINIÃO OU INFORMAÇÕES DADAS OU PRESTADAS, POR QUALQUER MEIO OU FORMA, PELA MOODY'S.

A Moody's Investors Service, Inc., uma agência de rating de crédito, subsidiária integral da Moody's Corporation ("MCO"), pelo presente, divulga que a maioria dos emissores de títulos de dívida (incluindo obrigações emitidas por entidades privadas e por entidades públicas locais, outros títulos de dívida, notas promissórias e papel comercial) e de ações preferenciais classificadas pela Moody's Investors Service, Inc., acordaram, antes da atribuição de qualquer rating de crédito, pagar à Moody's Investors Service, Inc., para fins de avaliação de ratings de crédito e serviços prestados por esta agência, honorários que poderão ir desde US\$1.000 até, aproximadamente, US\$2.700.000. A MCO e a Moody's Investors Service também mantêm políticas e procedimentos destinados a preservar a independência dos ratings de crédito da Moody's Investors Service e de seus processos de ratings de crédito. São incluídas anualmente no website www.moody.com, sob o título "Investor Relations — Corporate Governance — Director and Shareholder Affiliation Policy" informações acerca de certas relações que possam existir entre administradores da MCO e as entidades classificadas com ratings de crédito e entre as entidades que possuem ratings da Moody's Investors Service e que também informaram publicamente à SEC (Security and Exchange Commission — EUA) que detêm participação societária maior que 5% na MCO.

Termos adicionais apenas para a Austrália: qualquer publicação deste documento na Austrália será feita nos termos da Licença para Serviços Financeiros Australianos da afiliada da MOODY'S, a Moody's Investors Service Pty Limited ABN 61 003 399 657AFSL 336969 e/ou pela Moody's Analytics Australia Pty Ltd ABN 94 105 136 972 AFSL 383569 (conforme aplicável). Este documento deve ser fornecido apenas a distribuidores ("wholesale clients"), de acordo com o estabelecido pelo artigo 761G da Lei Societária Australiana de 2001. Ao continuar a acessar esse documento a partir da Austrália, o usuário declara e garante à MOODY'S que é um distribuidor ou um representante de um distribuidor, e que não irá, nem a entidade que representa irá, direta ou indiretamente, divulgar este documento ou o seu conteúdo a clientes de varejo, de acordo com o significado estabelecido pelo artigo 761G da Lei Societária Australiana de 2001. O rating de crédito da Moody's é uma opinião em relação à idoneidade creditícia de uma obrigação de dívida do emissor e não diz respeito às ações do emissor ou qualquer outro tipo de valores mobiliários disponíveis para investidores de varejo.

Termos adicionais apenas para o Japão: A Moody's Japan K.K. ("MJJK") é agência de rating de crédito e subsidiária integral da Moody's Group Japan G.K., que por sua vez é integralmente detida pela Moody's Overseas Holdings Inc., uma subsidiária integral da MCO. A Moody's SF Japan K.K. ("MSFJ") é uma agência de rating de crédito e subsidiária integral da MJJK. A MSFJ não é uma Organização de Rating Estatístico Nacionalmente Reconhecida ("NRSRO"). Nessa medida, os ratings de crédito atribuídos pela MSFJ são Ratings de Crédito Não-NRSRO. Os Ratings de Crédito Não-NRSRO são atribuídos por uma entidade que não é uma NRSRO e, consequentemente, a obrigação sujeita aos ratings de crédito não será elegível para certos tipos de tratamento nos termos das leis dos E.U.A. A MJJK e a MSFJ são agências de rating de crédito registradas junto a Agência de Serviços Financeiros do Japão ("Japan Financial Services Agency") e os seus números de registo são "FSA Commissioner (Ratings) nº 2 e 3, respectivamente.

A MJKK ou a MSFJ (conforme aplicável) divulgam, pelo presente, que a maioria dos emitentes de títulos de dívida (incluindo obrigações emitidas por entidades privadas e entidades públicas locais, outros títulos de dívida, notas promissórias e papel comercial) e de ações preferenciais classificadas pela MJKK ou MSFJ (conforme aplicável) acordaram, com antecedência à atribuição de qualquer rating de crédito, pagar à MJKK ou MSFJ (conforme aplicável), para fins de avaliação de ratings de crédito e serviços prestados pela agência, honorários que poderão ir desde JPY125.000 até, aproximadamente, JPY250.000,000.

A MJKK e a MSFJ também mantêm políticas e procedimentos destinados a cumprir com os requisitos regulatórios japoneses.

NÚMERO DO RELATÓRIO

1232384